

CONSUMO SUSTENTÁVEL: comportamento consumidor de alunos de graduação em Administração

SUSTAINABLE CONSUMPTION: consumer behavior of graduation students in administration

Valquiria Hohenberger*

Stefania Tonin**

Vânia Medianeira Flores Costa***

RESUMO

Segundo Ribeiro & Veiga (2010) o consumo sustentável refere-se a busca por produtos e serviços que são ecologicamente corretos, a economia de recursos que sejam naturais, a utilização de materiais e equipamentos em geral até o final do seu ciclo de vida útil, a reutilização sempre que possível e a destinação correta dos materiais para a reciclagem no fim do seu ciclo de vida. Com isso pode-se dizer que ser sustentável é muito mais que se preocupar com o meio ambiente, deve-se preocupar também com os aspectos econômicos e sociais e principalmente com as gerações futuras. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o comportamento do consumidor sustentável de alunos do curso de Graduação em Administração de uma instituição privada e de uma instituição pública, por meio de uma pesquisa quantitativa e descritiva que utiliza como estratégia de levantamento de dados a *Survey*. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário validado por Ribeiro & Veiga (2010), com uma amostra total de 398 acadêmicos do curso de administração. Os dados foram analisados por meio do Microsoft Office Excel 2010 e SPSS 21.0, realizando-se estatísticas descritivas. Como principais resultados, notou-se que com relação aos quatro aspectos que compõem o consumo sustentável: Consciência Ecológica, Economia de Recursos, Frugalidade, e Reciclagem os acadêmicos de ambas as instituições mostram-se em sua maioria ser indiferentes. Desse modo é possível dizer que não há preocupação por parte dos pesquisados de consumir sustentavelmente.

Palavras-chave: Comportamento de consumo sustentável. Desenvolvimento sustentável. Consciência ecológica.

Manuscript first received /Recebido em: 23/02/2016 Manuscript accepted/Aprovado em: 13/12/2016

* Graduada em administração pela Faculdade Integral de Santa Maria (FISMA). E-mail: valquiria-hohenberger@bol.com.br.

** Professora do Curso de Administração da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Administração pela mesma Universidade. E-mail: stefaniatonin@gmail.com.

*** Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria, Coordenadora do Curso de Administração e Coordenadora do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal/EaD. Pesquisadora associada à linha de pesquisa Sistema, Estruturas e Pessoas do Mestrado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria e ao Núcleo de Estudos Indivíduo, Organizações e Trabalho da Universidade Federal da Bahia. E-mail: vania.costa@ufsm.br.

ABSTRACT

According to Ribeiro and Veiga (2010) sustainable consumption refers to the search for products and services that are ecologically correct, saving natural resources, using materials and equipment in general until the end of their useful life, re-use wherever possible and the correct disposal of materials for recycling at the end of their life cycle. With this we can say that being sustainable is much more than worrying about the environment, we must also worry about economic and social aspects and especially with future generations. Thus, this article aims to analyze the sustainable consumer behavior of undergraduate students in Administration of a private institution and a public institution, through a quantitative and descriptive research using as survey data strategy. Data collection was done through a questionnaire validated by Ribeiro and Veiga (2010), with a total sample of 398 students of the administration course. Data was analyzed using Microsoft Office Excel 2010 and SPSS 21.0, descriptive statistics being performed. As main results, it was noticed that in relation to the four aspects that make sustainable consumption: Ecological Consciousness, Resource Economics, Frugality, and Recycling, the academics of both institutions are mostly indifferent. In this way it is possible to say that there is no concern on the part of the researched to consume sustainably.

Keywords: Sustainable consumption behavior. Sustainable development. Ecological awareness.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a preocupação com o consumo sustentável tem aumentado principalmente devido às grandes alterações climáticas decorrentes do aquecimento global, provocado pelo consumo desenfreado. Entretanto, apenas na década de 1970 surgiu essa preocupação no setor público e posteriormente no setor empresarial denominada no primeiro momento de “consumo verde”, e posteriormente de “consumo sustentável”. De acordo com Portilho (2005) o consumo sustentável pode ser definido como o uso de bens e serviços que proporcionam melhor qualidade de vida e atendem as necessidades dos consumidores, fazendo com que seja possível minimizar a produção de lixo, a emissão de gases tóxicos e poluentes ao planeta e garantir uma boa qualidade de vida para as próximas gerações.

Para que as gerações possam usufruir de um mundo com maior qualidade de vida, é necessário cuidar para que haja uso racional de nossos recursos naturais, independente de grupos sociais. A sensibilidade ambiental deve estar presente no universo cultural, no qual podem se adotar medidas para que todos sejam beneficiados, empresa, pessoas, e meio ambiente. De acordo com Carvalho (2006, p.165), “todos dependemos de um ambiente equilibrado para viver. Se sua degradação atinge a todos e fere esse direito coletivo, então porque existem tantos conflitos relacionados à gestão e a apropriação dos bens ambientais?”.

Para Lima (2010) o século XX foi palco de transformações contundentes na relação homem-natureza, principalmente no que diz respeito à visão que as pessoas tinham acerca da natureza e dos problemas do meio ambiente. Desse modo, pode-se observar um crescimento a respeito da preocupação do homem com o meio ambiente.

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) em 2015 mais de 41% dos 78,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos gerados no Brasil tiveram como destino lixões e aterros controlados, de modo que ainda 3.334 municípios mantêm lixões em funcionamento. Dos 5.565 municípios brasileiros, somente cerca de

900 têm o serviço de coleta seletiva, o que representa apenas 12% de reciclagem do que é coletado. Com isso pode-se levantar as seguintes questões: Qual a preocupação do indivíduo quanto ao lixo dos produtos que consome? Será que estamos dando um fim adequado para eles? Será que se analisa o processo de descarte até o fim? Quais os problemas que o lixo traz ao meio ambiente?

Tendo em vista a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável, é preciso buscar o equilíbrio econômico, social e ambiental, e principalmente considerar uma mudança de hábitos e atitudes em relação ao consumo e ao descarte de resíduos, por parte dos indivíduos. Conforme o relatório do painel intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), a influência humana é clara em questão das alterações climáticas e os danos causados podem ser irreversíveis, mas ainda a tempo de evitá-los por meio de mudanças que podemos adotar diariamente, como desligar luzes e eletrodomésticos ligados sem necessidade, reaproveitar água da chuva ou de possíveis locais de reaproveitamento, não jogar lixo no chão e separá-lo, diminuir o consumo de produtos com muitas embalagens, dentre outros.

Dias (2004) relata que quando tomamos decisões sob incertezas prejudicamos o meio ambiente, por isso é necessário rever os processos adotados no dia a dia sobre o consumo sustentável, fazendo com que seja possível melhorar hábitos. Desse modo, o presente estudo norteia-se pelo seguinte problema de pesquisa: qual é o comportamento do consumo sustentável de alunos de administração de uma instituição privada e de uma instituição pública de Santa Maria -RS?

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o país evoluiu em indicadores de sustentabilidade, porém ainda há desigualdade socioeconômica e impactos com o meio ambiente. Apesar de melhorias importantes em alguns indicadores ambientais, ainda há um longo caminho a percorrer para a superação da degradação ocorrida pela ação antrópica do homem. A fim de mudar isso, é preciso rever costumes na prática e também ter conscientização com o consumo sustentável, visando assim encontrar um padrão de vida e de consumo que busque a sustentabilidade e melhoria mútua entre natureza e homem.

O estudo do consumo sustentável é algo de importância central, faz com que todos tenham acesso a produtos e serviços que atendam as suas necessidades básicas de consumo, porém com menor prejuízo para o meio ambiente (MEE, PUCRS, 2015). Através dele é possível mudar nossos hábitos e criar a conscientização sobre sua importância, minimizando assim a poluição que causamos no meio ambiente. Desse modo, surgem algumas razões importantes para fazer um trabalho voltado para esse tema, como: a preocupação com a situação do meio ambiente em que vivemos, o consumo de objetos desnecessários, bem como o seu descarte incorreto, o que pode acarretar graves consequências para o meio ambiente.

Com isso também saliento a importância de analisar acadêmicos que serão futuros administradores, gestores e empreendedores, ou seja, profissionais que poderão fazer parte das organizações e serão possíveis tomadores de decisões que podem ter impacto no meio ambiente. Saliento também, que nesta pesquisa a ideia de comparar duas instituições distintas, uma instituição pública e outra instituição privada, tem o intuito de observar se as práticas de ensino, a matriz curricular ou até mesmo o modo de ensinar de cada instituição pode influenciar no consumo sustentável.

Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo geral de analisar o comportamento do consumidor sustentável de alunos do curso de graduação em administração de uma instituição privada e de uma instituição pública. De modo específico, tem como objetivos: caracterizar o perfil dos respondentes; verificar os aspectos que os alunos de administração pesquisados utilizam para consumir de modo sustentável e comparar o comportamento consumidor sustentável de alunos de uma instituição privada e de uma instituição pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Desenvolvimento sustentável

Ao notar que os recursos naturais são finitos e vivenciar as consequências que estão sendo causadas pelo desequilíbrio ambiental, o homem tem procurado desenvolver formas de minimizar impactos, como reciclagem, reutilização, que ajudam a diminuir a degradação do meio ambiente, além disso, pode-se destacar o desenvolvimento sustentável. Kinlaw (1997, p.83) diz que desenvolvimento sustentável é “a macrodescrição de como todas as nações devem proceder em plena cooperação com os recursos e ecossistemas da terra para manter e melhorar as condições econômicas gerais de seus habitantes, presentes e futuras”.

Maimon (1996) destaca que o desenvolvimento sustentável busca também a eficiência econômica, a justiça social e a harmonia ambiental, e relata que isso é algo importante que visa mostrar que as explorações de recursos, devem ser calculadas e levadas em conta, assim como o desenvolvimento ecológico, traçando um caminho que não interfira nas necessidades das gerações futuras. Brundtland (1987) diz que o Desenvolvimento Sustentável é o processo capaz de suprir as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade e necessidades das gerações futuras e as próprias necessidades.

Brasil & Santos (2007) citam que o desenvolvimento sustentável propõe-se a uma ação que aconselha o processo de globalização e de desenvolvimento histórico econômico. Sendo assim, isso pode-se dizer que o desenvolvimento sustentável visa a qualidade de vida e mostra que é possível promover o crescimento econômico sem provocar grandes danos à natureza, utilizando-se de atitudes e medidas que modifiquem o cotidiano.

A ONU estabeleceu três pilares para o desenvolvimento sustentável dos países: o econômico, social e ambiental. O desenvolvimento econômico trata que não basta uma empresa simplesmente buscar lucros, ela deve incluir ganhos sociais, levando as empresas a buscar um plano de negócio diferenciado, mudando metas e aumentando o desenvolvimento sustentável dela mesma e da sociedade como um geral.

O desenvolvimento social ou responsabilidade social consagrou-se como preocupação das nações unidas a partir da conferência Rio’92, onde intensificou a discussão internacional e aumentou o número de convenções sobre o meio ambiente, trazendo outros acordos que já estão em funcionamento, a partir disso, a ONU criou uma série de diretrizes, dando ao governo poderes para que estes possam exigir das organizações o respeito pelos direitos e poderes humanos, pela soberania e desenvolvimento econômico, aumentando a conscientização.

E por fim o ambiental que trata da preocupação com o meio ambiente de um modo global, levando as empresas de todo o mundo a buscar alternativas de produção mais limpa, matérias-primas menos tóxicas buscando diminuir o impacto provocado. As empresas e a sociedade de um geral estão cada vez mais ligadas e comprometidas com a preocupação do meio ambiente, buscando assim o comprometimento e investindo na modificação de seus processos.

Ao adotar hábitos de sustentabilidade, garante-se um mundo com qualidade para diversas formas de vida, onde se mantêm os processos e os sistemas naturais que fazem parte dela na terra em perfeitas condições e com garantia de uma vida boa e saudável (BARBIERI, 2010). Desse modo nota-se, que para obter um desenvolvimento sustentável é preciso que as pessoas desenvolvam a consciência ambiental, que será abordada no tópico a seguir.

2.2 Consciência Ambiental

O tema “consciência ambiental” torna-se cada vez mais conhecido, e vem tomando maior espaço, devido a sua importância. Waldman & Schneider (2000) mencionam que ter consciência ambiental é extremamente importante e fundamental para a conservação da natureza e do meio ambiente, ressaltando que o mundo tem recursos que podem acabar, e cabem as pessoas a preservação desse ecossistema.

Dias (2008) demonstra que há uma tendência de aumentar a proteção do meio ambiente, devido aos problemas que vem se agravando cada vez mais em nosso planeta, podendo-se destacar alguns recursos fundamentais para a sobrevivência, tais como: água, energia, ar puro dentre outros. O autor ainda afirma que possuir consciência ecológica é utilizar e consumir o que se pode produzir, sem prejudicar as gerações futuras.

Porém, há alguns autores que se diferenciam um pouco desse contexto, Bedante & Slongo apud Velter (2011), dizem que a consciência ambiental é a tendência de um indivíduo em se posicionar diante dos assuntos ambientais, de modo que ele possa ser contra ou a favor do mesmo. Dessa maneira é possível observar que os indivíduos que possuem maior nível de consciência ambiental têm posturas mais corretas e possuem maior preocupação com os impactos que suas atitudes causam, tendo um olhar diferenciado com a postura dos outros também.

Nota-se que um dos principais focos é investir em consciência ambiental nas escolas, para que as crianças cresçam sabendo de sua importância, e também para que seja possível mudar e adotar cada vez mais esse conceito. Meirelles & Santos (2005) confirmam que a educação ambiental pode ajudar, e a definem como:

A educação ambiental, é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico, reflexivo, dinâmico e respeitar o saber anterior das pessoas envolvidas (MEIRELLES; SANTOS, 2005, p. 34).

É possível notar que, para os autores, é importante que a educação ambiental seja realizada desde o ensino infantil, para que o indivíduo, desde pequeno, possa formar sua consciência ambiental, e que o aspecto ambiental deveria ser abordado dentro do planejamento das escolas, em seus conteúdos e não apenas em dias comemorativos. Dias (2008) diz que a educação ambiental pode ser aplicada de formas diferenciadas, para que possa construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, com a finalidade de conservação do meio ambiente.

Por meio dessas citações é possível validar a informação através da Lei N.º 6.938 criada em 27 de abril e 1999 - Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) com o intuito de promover a educação ambiental onde no seu artigo 2º, trata diretamente da educação ambiental e sanciona que todos os níveis de ensino devem ter em sua matriz curricular matérias sobre meio ambiente, assim como as comunidades devem ter capacitações e participações sempre ativa do meio ambiente, tornando as crianças, os jovens, os adultos e os idosos mais cuidadosos com o meio ambiente.

A partir desses pressupostos pode-se dizer que, para a consciência ambiental criar um espaço cada vez maior, é preciso que os indivíduos criem hábitos de consumo sustentável, assunto que será tratado no tópico que segue.

2.3. Consumo sustentável

O consumo faz parte da vida do ser humano, e com ele vem as atitudes dos indivíduos em relação ao lixo que é produzido todos os dias. Barbosa (2006) relata que consumir é uma das mais básicas atividades do ser humano. No entanto, pode-se destacar que é uma atividade básica, mas de grandeza de resíduos poluentes. É necessário mudar hábitos com coisas básicas e adotar o consumo sustentável, pois, através dele é possível atender as necessidades dos indivíduos no planeta, fazendo com que seja possível aumentar o uso de fontes de energia renováveis, minimizar o lixo, promovendo melhorias tanto para as gerações presentes como para as futuras (BARBIERI, 2010).

Neste sentido, o Relatório Brundtland apud Machado (2011) o consumo sustentável é o ato de adquirir, utilizar e descartar bens e serviços com respeito ao meio ambiente e à dignidade humana. Consumo sustentável quer dizer saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, mas sem prejudicar o meio ambiente, colocando em riscos as gerações futuras. Com isso, é possível destacar que o consumidor sustentável é aquele que paga mais por produtos ecológicos, prefere produtos que contenham menos embalagens, ou que sejam embalagens recicláveis (DIAS, 2004; BARBIERI 2010).

Starke (1991, p.89), menciona que “a mudança de comportamento dos consumidores tem atraído a atenção de um número crescente de empresas, que estão descobrindo as vantagens estratégicas do marketing ecológico”. Diante disso, pode-se notar que as empresas estão criando estratégias que ajudam na mudança desse comportamento, fazendo um vínculo entre empresa e consumidor, em prol da sustentabilidade.

Porém, além de todo o envolvimento que está acontecendo e as mudanças de melhorias em questão do meio ambiente, há outros fatores que ainda necessitam mudança. Observa-se o posicionamento de Azevedo (1996), o qual defende que a maior preocupação em questão do consumo é a luta pela preservação do meio ambiente que está diretamente ligada ao lixo urbano.

A sociedade de consumo em que vivemos tem como hábitos extrair da natureza a matéria-prima e, depois de utilizada, descarta-la em lixões. Caracterizando uma relação depredatória com o seu habitat. Assim, grande quantidade de produtos recicláveis que poderiam ser reaproveitados a partir dos resíduos, é inutilizada na sua forma de destino final. Isso implica em uma grande perda ambiental, devido ao potencial altamente poluidor do mau gerenciamento dos resíduos gerados, comprometendo a qualidade do ar, solo e, principalmente as águas superficiais e subterrâneas, além do desperdício de recursos, especialmente os não recicláveis, inviabilizando sua obtenção no futuro (AZEVEDO, 1996, p.45).

Apesar de toda mudança que está havendo, ainda há uma preocupação significativa com a questão do lixo produzido diariamente. Uma pesquisa do Planeta Sustentável (2010) destacou que o lixo aumentou seis vezes mais que a população, algo bastante relevante e preocupante, pois, demonstra que mesmo que a consciência ambiental tenha aumentando, ainda há bastante a ser feito. Uma das explicações pode ser a de Kotler & Keller (2006) que identificam que as pessoas consomem determinados produtos e serviços de acordo com cada fase de sua vida, onde cada fase tem uma situação e uma preocupação tanto financeira quanto ecológica. Os autores ainda consideram relevantes fatores culturais, pessoais, e psicológicos, e demonstram claramente que o principal determinante desse comportamento consumidor é a cultura.-

Com a intenção de conhecer melhor os aspectos do consumo sustentável este trabalho utilizará a escala de Ribeiro & Veiga (2010), que mensura o grau de comportamento de compra, com relação aos seguintes aspectos: consciência ecológica, reciclagem, frugalidade e economia de

recursos. Os autores evidenciam que a utilização dos materiais até o fim da sua vida útil é muito significativa, para que ocorra uma diminuição de desperdício de recursos, assim como a reutilização e reciclagem que darão um caminho certo para o lixo.

Ribeiro & Veiga, (2010) destacam que frugalidade refere-se à compra de produtos usados e a preocupação em reutilizar produtos sempre que possível. Já a reciclagem implica em descarte, reuso em muitas vezes em reaproveitamento que pode ser imediato ou não. A consciência ecológica ou ambiental como foi explanado no tópico anterior, retrata a fase de aquisição, indicando a preferência dos consumidores por produtos, serviços e políticas ecologicamente corretas. A economia de recursos indica a fase do uso, tendo como destaque a racionalização ou redução dos desperdícios de recursos. Os indivíduos que adotam a economia de recursos buscam sempre a utilização de meios alternativos, como por exemplo, a substituição do carro, por caminhada, bicicleta, ou até mesmo ônibus, dentre outras inúmeras formas.

Assim, no capítulo que segue, é apresentado o método de pesquisa, ou seja, a maneira como se pretende atingir os objetivos propostos pelo presente trabalho.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Com a finalidade de atender aos objetivos propostos e responder ao questionamento do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como foco principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda relação entre as variáveis. Para essa descrição são adotadas ferramentas ou técnicas padronizadas de coletas, tais como o questionário. Já para Marconi & Lakatos (2010), a pesquisa descritiva consiste na investigação de pesquisa empírica, em que o seu intuito principal é o delineamento da caracterização dos fatos ou fenômenos.

Quanto à natureza, esta pesquisa é quantitativa, na qual os estudos têm como propósito expressar os resultados da pesquisa em forma de opiniões e as informações dos respondentes poderão ser traduzidas em números. A pesquisa quantitativa consiste em uma investigação empírica com a finalidade de delinear as características dos fatos ou fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2010). A pesquisa quantitativa será utilizada uma vez que os dados serão tratados de modo sistemático por meio de técnicas de estatística descritiva.

Como estratégia de pesquisa realizou-se a *survey*, segundo Bryman apud Martins & Ferreira a pesquisa *survey* implica na:

[...] coleção de dados [...] em números de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinados para discernir padrões de associação[...] (BRYMAN, 1989, p.104).

A população deste estudo contempla os alunos do Curso de Administração de uma instituição privada e uma instituição pública de Santa Maria, deste modo, o objeto deste estudo são acadêmicos, futuros administradores e profissionais, que poderão fazer parte das organizações e que serão possíveis tomadores de decisões que podem influenciar na questão ambiental. Gil (2002, p.150) diz que "a descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca da situações que vivem". A amostra significa uma parte menor da população estipulada pela pesquisadora, desta forma Gil (2002), define que a determinação da amostra da população é de real importância, pois é necessário que esta permita que façam generalizações acerca dos resultados coletados.

Uma vez realizada a tentativa de se obter a representatividade desta população, optou-se por realizar o cálculo amostral. Dessa forma, foi realizado o cálculo da amostragem com 5% de erro padrão e nível de confiança de 95%, com base na população anual de alunos da instituição pública (N=484) e da instituição privada (N=276), chegando-se ao valor de amostra mínima de 215 e 162 respectivamente. No entanto, conseguiu-se um número maior do que a amostra mínima, obtendo-se como respondentes 177 acadêmicos da instituição privada e 221 acadêmicos da instituição pública.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário, constituído de perguntas fechadas. Para Marconi & Lakatos (2010, p.184) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Deste modo o questionário utilizado foi de Veiga & Ribeiro (2010), a primeira parte do instrumento de pesquisa é composta pela identificação do perfil dos respondentes, constituída pelas seguintes questões: gênero, faixa etária, se trabalha, estado civil, renda. Já a segunda parte do questionário é formada por 13 perguntas que objetivam analisar o comportamento de consumo sustentável dos estudantes com base em quatro variáveis de: consciência ecológica, economia de recursos, frugalidade e reciclagem e uma pergunta aberta para que o respondente possa exemplificar uma ação de consumo sustentável. O Quadro 1, apresenta as questões referentes a cada uma das quatro variáveis.

Variáveis	Questões
Consciência Ecológica	2,6,8
Economia de Recursos	9,11,12
Frugalidade	3,4,7
Reciclagem	1,5,10,13

Quadro 1- Representação do questionário.

Fonte: Veiga & Ribeiro, 2010 (adaptado pelas autoras).

Para realizar a análise dos dados, os questionários foram tabulados no Microsoft Office Excel 2010 e analisados com o auxílio do SPSS 21.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Para fins deste estudo, foram adotados alguns testes estatísticos descritivos, com a finalidade de atingir os objetivos propostos, são eles: testes de diferenças de médias e desvio padrão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização geral do perfil

A primeira parte da análise contempla os dados referentes a gênero, faixa etária, se os pesquisados trabalham, renda familiar e estado civil. Nesta pesquisa participou uma totalidade de 398 alunos do curso de graduação em administração, sendo 177 de uma instituição privada e 221 de uma instituição pública, da cidade de Santa Maria.

Tabela 1 - Perfil geral dos participantes

Instituição	
Instituição Privada	44,2
Instituição Pública	55,8
Gênero	
Feminino	55,5
Masculino	44,5
Faixa etária	
Entre 16 e 21 anos	40,5

continua...

continuação Tabela 1

Entre 22 e 27 anos	38,7
Entre 28 e 35 anos	14,8
Entre 36 e 49 anos	5,7
Mais de 50 anos	0,3
Trabalha Atualmente	
Sim	70,6
Não	29,4
Renda Familiar	
Até 1500,00	25,4
De 1500,00 a 3000,00	33,4
De 3000,00 a 5000,00	24,6
Mais de 5000,00	16,6
Estado civil	
Solteiro (a)	81,9
Casado (a)	17,1
Divorciado (a)	1,0
Viúvo (a)	0,0

Fonte: Elaboração Própria.

Na Tabela 1 observa-se o perfil geral dos respondentes, constatando-se que a maioria dos entrevistados, isto é, 55,5% é do sexo feminino ao passo que o sexo masculino é representado por 44,5% dos participantes.

As faixas etárias dos estudantes de Administração que apresentaram um maior percentual foram entre 16 a 21 e entre 22 a 27 anos, totalizando 79,2% dos respondentes, a minoria dos acadêmicos respondentes fica entre os que têm mais de 50 anos com apenas 0,3%. Isso demonstra que os acadêmicos são jovens em sua maioria.

Podemos notar com os resultados da Tabela 1 que 70,6 % dos estudantes trabalham, sendo que um percentual de 29,4% de estudantes não trabalham no momento. Em relação à renda familiar, foi identificado na pesquisa que 25,4% dos pesquisados tem renda até 1500,00 reais e 16,6 % deles tem renda maior do que 5000,00 reais.

Quanto ao estado civil notou-se uma maior disparidade, onde se identificou que 81,9% dos respondentes estão solteiros, 17,1 % deles encontram-se casados e apenas 1,0% separados. No próximo tópico serão analisados os fatores de consumo sustentável pesquisados com alunos de graduação em administração, de modo que a instituição privada é representada por um percentual de 44,2% dos respondentes e a instituição pública por um percentual de 55,8% dos respondentes. Por meio dos resultados será possível analisar a consciência ecológica, a economia de recursos, a frugalidade e a preocupação com a reciclagem dos alunos pesquisados.

4.2 Consciência Ecológica

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes a primeira das quatro variáveis a serem analisadas: a Consciência Ecológica. Essa variável busca compreender se os acadêmicos de administração da instituição pública e os acadêmicos de administração da instituição privada apresentam essa consciência para consumir de modo sustentável.

Tabela 2 - Consciência Ecológica

Questões	Pública		Privada	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
2- Nas eleições para cargos públicos, você prefere votar em candidatos que tem posições firmes em defesa do meio ambiente.	3,15	0,961	3,12	1,007
6- Você para de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.	3,04	1,017	3,02	1,062
8- Você muda de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.	2,81	0,942	2,82	0,968

Fonte: Elaboração Própria.

Observa-se na Tabela 2, referente à pergunta 2 que questiona se durante as eleições os pesquisados preferem votar em candidatos que tem posições firmes em defesa do meio ambiente, que os alunos da instituição pública são indiferentes quanto a esta questão, já que a média das respostas foi de 3,15. O desvio padrão apresentou pouca disparidade entre as respostas sendo de 0,961. Na instituição privada nota-se que os estudantes de graduação em Administração também são indiferentes quanto a esta preocupação obtendo uma média ainda menor que a instituição pública de 3,12, o desvio padrão também apresentou um valor baixo, apenas 1,007.

É possível notar também na Tabela 2 que quando os acadêmicos de Administração da instituição pública são questionados sobre se param de comprar de empresas que mostram desrespeito com o meio ambiente, eles demonstraram-se indiferentes, com uma média de 3,04. O desvio padrão dessa instituição mostrou-se baixo apenas 1,017 demonstrando pouca disparidade entre as respostas. Os alunos da instituição privada obtiveram uma média muito próxima da apresentada pela instituição pública, de 3,02, o que também indica indiferença no momento da compra com relação às empresas que não respeitam o meio ambiente. O desvio padrão foi de 1,062, confirmando a pouca variabilidade dos dados.

No que tange a pergunta 8 da Tabela 2, os acadêmicos pesquisados na instituição pública foram questionados se eles mudam de marca para comprar de empresas que demonstram um maior cuidado com o meio ambiente, obtendo-se média 2,81. Isso demonstra que quase nunca os acadêmicos agem dessa maneira, aproximando-se de serem indiferentes neste aspecto uma vez que a média se aproximam de 3,0. O desvio padrão encontrado foi de 0,942 o que indica pouca disparidade entre as respostas.

Os acadêmicos da instituição privada novamente obtiveram uma média próxima aos acadêmicos da instituição pública, de 2,82. Essa média concretiza a ideia de que eles são indiferentes ou quase nunca mudam de marca e passam a comprar de empresas que estão voltadas e se preocupam com o meio ambiente. Nota-se que o desvio padrão foi de apenas 0,968, o que indica pouca variabilidade entre as respostas.

Pode-se observar que no primeiro fator que trata da consciência ecológica os acadêmicos de ambas as instituições demonstraram-se indiferentes ou que quase nunca executam essas práticas. Luz et al (2015) analisaram o comportamento de consumo sustentável e consumo consciente de 215 acadêmicos, de modo que 45,6% dos respondentes dizem estar conscientes de seu papel e

responsabilidade perante a sociedade, além de afirmarem optar por produtos mais econômicos e de qualidade. No entanto, quando pesquisados sobre o consumo consciente obteve-se um percentual bem menor, indicando que esses acadêmicos não pagam mais por produtos sustentáveis, ou seja, o desejo de consumir está incoerente com as ações e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Pode-se dizer que esta pesquisa corrobora com as baixas médias encontradas no presente estudo, uma vez que os acadêmicos tanto da instituição pública quanto da instituição privada, demonstraram-se em sua maioria indiferentes com relação à consciência ecológica, que é uma das bases para se consumir de maneira sustentável.

4.3 Economia de Recursos

A Tabela 3 demonstra a segunda variável abordada no trabalho, economia de recursos, que busca compreender se os acadêmicos de administração da instituição pública e da instituição privada apresentam esse comportamento de consumo sustentável.

Tabela 3 – Economia de recursos

Questões	Pública		Privada	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
9- Você deixa aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não está utilizando.	2,59	1,271	2,51	1,410
11- Você fecha as torneiras da pia ou do chuveiro quando está ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.	3,26	1,354	3,41	1,426
12- Você deixa as luzes acessas sem necessidade.	2,07	1,009	2,06	1,176

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com a análise da Tabela 3, verificou-se que os acadêmicos de Administração da instituição pública quase nunca deixam aparelhos como televisão e computadores ligados quando não estão ocupando com uma média de 2,59. Os acadêmicos de Administração da instituição privada apresentaram uma média muito parecida 2,51, indicando que também quase nunca deixam televisão e computadores ligados. Este comportamento positivo pôde ser corroborado por algumas respostas dos acadêmicos a pergunta aberta realizada na pesquisa, quando solicitados a exemplificarem comportamentos de consumo sustentável que praticavam, alguns acadêmicos afirmaram desligar as luzes e eletrodomésticos que não estavam usando no momento. Quanto ao desvio padrão da questão, observou que a variação foi de 1,271 na instituição pública e de 1,410 na instituição privada o que representa pouca variabilidade das respostas.

No segundo quesito de economia de recursos quando os acadêmicos da instituição pública foram questionados sobre se fecham as torneiras da pia ou do chuveiro enquanto estão ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos, posicionaram-se como indiferentes como

demonstra a média de 3,26. Com os acadêmicos da instituição privada não foi diferente, obteve-se uma média de 3,41 que indica que eles também são indiferentes com relação a este aspecto. Porém, notou-se na pergunta aberta realizada na pesquisa, que muitos acadêmicos utilizam água da chuva para aguar plantas, lavar calçadas e até mesmo lavar roupa, mostrando que alguns acadêmicos apresentam a preocupação de preservação desse recurso. Quanto ao desvio padrão nota-se um valor baixo, de 1,354 da instituição pública e de 1,426 da instituição privada, no qual se concretiza a ideia de que não houve muita variação nas respostas de ambas as instituições.

A última pergunta de economia de recursos questionou se os acadêmicos de Administração da instituição pública deixam as luzes acessas sem necessidade e eles responderam que quase nunca, com média de 2,07. Na instituição privada também observou que os acadêmicos quase nunca deixam luzes sem necessidade acessas, com uma média muito próxima a da instituição pública 2,06, demonstrando que os acadêmicos de ambas as instituições apresentam comportamentos positivos com relação à economia de energia. Ainda, esses comportamentos foram confirmados por meio de respostas na pergunta aberta do questionário, nas quais, muitos acadêmicos disseram não deixar luzes acessas sem necessidade ou ligar apenas quando necessário. Quanto ao desvio padrão observou-se que a instituição pública teve um desvio padrão de 1,009 e a instituição privada teve um desvio padrão de 1,176 confirmando a ideia que as respostas não variaram.

Pode-se notar que no fator de economia de recursos dois aspectos demonstraram-se positivos, onde os acadêmicos de ambas as instituições disseram ter cuidado e quase nunca deixar luzes acessas e eletrodomésticos ligados sem necessidade. Porém, os acadêmicos apresentam-se indiferentes, em ambas as instituições, quanto ao cuidado com torneiras ligadas, afirmando assim o desperdício de água. Se analisarmos os dados de Azeredo (2011), de uma pesquisa realizada sobre consumo sustentável no segmento universitário, podemos notar que 84,4% dos pesquisados disseram deixar as luzes apagadas quando não estão ocupando e quando questionados se desligam os aparelhos que não estão utilizando, 37,75% deles desligam sempre os aparelhos, e 90,9 % deles afirmaram fechar a torneira enquanto escovam os dentes. Pode-se notar que há uma preocupação com os fatores de economia de recurso nos universitários pesquisados por Azeredo, bem como nota-se essa preocupação nos acadêmicos das instituições pública e privada pesquisadas.

Ribeiro & Veiga (2010) verificam em sua pesquisa que existe diferença na economia de recursos entre as faixas etárias, mostrando que indivíduos na faixa etária entre 16 e 30 anos economizam menos recursos naturais que as idades subsequentes. Este aspecto também é evidenciado no presente estudo, apontando a despreocupação por parte dos jovens, aos quais deveriam cuidar dos recursos, para garantir o seu futuro e das gerações futuras.

4.4 Frugalidade

A Tabela 4 demonstra a terceira variável analisada no estudo, a frugalidade, que busca compreender se os acadêmicos de administração da instituição pública e os acadêmicos de administração da instituição privada têm esse comportamento sustentável na hora da compra e descarte dos produtos e objetos.

Tabela 4 – Frugalidade

Questões	Pública		Privada	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3- Você busca maneiras de reutilizar os objetos.	3,18	1,018	3,26	1,166
4- Você tenta consertar as coisas em vez de jogá-las fora.	3,69	0,940	3,75	1,123
7- Você compra produtos usados.	2,86	1,018	2,78	1,041

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com o exposto na Tabela 4, pode-se notar que os acadêmicos de Administração da instituição pública disseram ser indiferentes quanto a reutilizar objetos com média de 3,18. Os acadêmicos de Administração da instituição privada tiveram uma média parecida com a instituição pública, de 3,26 mostrando-se indiferentes também quanto a esse aspecto. Quanto ao desvio padrão pode-se observar que foi baixo, obtendo um desvio de 1,018 para a instituição pública e 1,166 para a instituição privada, isso indica que houve pouca variabilidade dos dados.

Referente à análise da questão 4, os acadêmicos de Administração da instituição pública foram questionados se tentam consertar as coisas em vez de jogá-las fora, demonstrando-se indiferentes, conforme a média de 3,69. Os acadêmicos de administração da instituição privada não tiveram uma média muito distinta da instituição pública, com média 3,75 sendo indiferentes também em relação a este aspecto. No entanto, nota-se que as médias aproximam-se de 4, o que indica uma possível preocupação de tentar consertar objetos ao invés de jogá-los fora. Este aspecto também é evidenciado nas respostas da pergunta aberta do questionário, onde muitos acadêmicos disseram tentar consertar as coisas para que não seja preciso descartá-las. O desvio padrão de ambas as instituições foram baixos, confirmando que houve pouca variação nas respostas.

Com relação à questão 7, acadêmicos de ambas as instituições disseram que quase nunca compram produtos usados tendo-se uma média de 2,86 para a instituição pública, e de 2,78 para a instituição privada. Obteve-se um desvio padrão baixo de 1,018 para a instituição pública e 1,041 para a instituição privada, indicando pouca disparidade entre as respostas.

Gollo *et al* (2015) em sua pesquisa sobre o comportamento do consumidor no processo de compra e consumo de produtos sustentáveis, analisou 382 consumidores na cidade de Erechim, Norte do Rio Grande do Sul. Em sua pesquisa, o autor questionou se os indivíduos tentam consertar as coisas antes de jogá-las fora e 67,8% dos respondentes informaram que sempre ou quase sempre. No entanto, quando pesquisados sobre se compram produtos usados apenas 8,2% dos respondentes afirmaram sempre ou quase sempre.

A partir do exposto, pode-se notar que tanto a pesquisa de Erechim quando a pesquisa feita com os acadêmicos de ambas as instituições de Santa Maria, apresentam índices negativos no aspecto de compra de produtos usados, assim como os acadêmicos das instituições de administração pública e privada mostram-se indiferentes quanto reutilizar e concertar. Para corroborar com o trabalho, Ribeiro & Veiga (2010) mostram em sua pesquisa que a média que obteve menor percentual de preocupação

com relação ao consumo sustentável, foi a de frugalidade, indicando a ausência de comportamentos que visam diminuir descartes e reutilizar objetos, o que poderia acarretar em um menor impacto ao meio ambiente e garantir um planeta com menos resíduos.

4.5 Reciclagem

A Tabela 5 ilustra as questões referentes à reciclagem, que busca compreender se os acadêmicos de administração da instituição pública e os acadêmicos de administração da instituição privada apresentam este comportamento de consumo sustentável.

Tabela 5- Reciclagem

	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1- Você separa objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc) para reciclagem.	2,44	1,311	2,54	1,338
5- Você separa vidro (garrafas de cerveja, refrigerantes, frascos de perfume, etc) para reciclagem.	2,81	1,350	2,93	1,406
10- Você separa papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc) para reciclagem.	2,68	1,239	2,65	1,317
13- Você separa as embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc) para reciclagem.	2,68	1,305	2,76	1,305

Fonte: Elaboração Própria.

Conforme a questão 1 apresentada na Tabela 5, os acadêmicos de administração da instituição pública responderam que quase nunca separam objetos de metal, como latas de alumínio, óleo, extrato de tomate dentre outros para reciclagem, obtendo uma média de 2,44. O mesmo acontece com os alunos da instituição privada que obtiveram uma média de 2,54. Porém, nota-se na pergunta aberta realizada, que muitos acadêmicos disseram se preocupar com a reciclagem principalmente de metais, onde muitas vezes disseram até vender e obter uma renda extra. O desvio padrão obteve uma média baixa de 1,311 para a instituição pública e 1,338 para a instituição privada, confirmando a pouca variabilidade das respostas.

Observa-se na questão 5 que quando os alunos de administração da instituição pública foram questionados se separavam vidros como garrafas de cerveja, frascos de perfume, dentre outros frascos, eles responderam que quase nunca, com uma média de 2,81. Os acadêmicos de administração da instituição privada apresentaram uma média um pouco maior 2,93, mas que também demonstra quase nunca realizam estas ações. Quanto ao desvio padrão obteve-se 1,350 para a instituição pública e 1,406 para a instituição privada, valores baixos, que indicam pouca disparidade nas respostas.

No que tange a questão 10, os acadêmicos da instituição pública foram questionados se separam papéis como jornais, revistas, livros, cadernos dentre outros papéis para reciclagem, demonstrando que quase nunca fazem essas ações, com média de 2,68. O mesmo foi evidenciado para os acadêmicos

de administração da instituição privada, com média de 2,65. O desvio padrão das instituições foi baixo, de 1,239 para a instituição pública e 1,317 para a instituição privada, mostrando que houve pouca variação nas respostas.

Referente à questão 13, os acadêmicos foram investigados se separam embalagens de plástico como sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, dentre outros. Os acadêmicos de administração da instituição pública mostram que quase nunca realizam esse hábito com média de 2,68. O mesmo ocorre com os acadêmicos da instituição privada com média de 2,76. No entanto, neste aspecto também notamos na pergunta aberta, que para alguns acadêmicos, há uma preocupação significativa distinta dos dados encontrados, já que alguns acadêmicos confirmaram que separam garrafas PET para reciclagem e muitas vezes reutilizam, fazem como vasos de plantas e até mesmo como enfeites para pátio, já as sacolas plásticas utilizam como sacos de lixo. O desvio padrão de ambas as instituições foram baixos demonstrando que houve pouca variação nas repostas. As instituições pública e privada obtiveram desvio padrão de 1,305.

Podemos notar um déficit de consumo sustentável nesse construto de reciclagem, onde os acadêmicos de ambas as instituições disseram quase nunca reciclarem nenhum tipo de material. Gollo *et al* (2015) em seu artigo sobre o comportamento do consumidor no processo de compra e consumo de produtos sustentáveis, obteve percentuais bastante positivos, 75% dos entrevistados separam sempre ou quase sempre objetos de metal, 72% seguem esta atitude em relação aos papéis e 71% praticam esta ação em reciclagem de vidros e plásticos, mostrando-se uma pesquisa satisfatória em relação ao consumo sustentável. Observa-se que os dados da pesquisa de Gollo *et al* (2015), foram diferentes dos encontrados na presente pesquisa, apesar de alguns acadêmicos demonstrarem preocupação com a reciclagem nas perguntas abertas, de um modo geral, em ambas as instituições, a maioria dos acadêmicos não apresenta este comportamento de consumo sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste estudo, foi possível analisar o comportamento consumidor sustentável de alunos do curso de Graduação em Administração de uma instituição privada e de uma instituição pública. Com o intuito de responder o primeiro objetivo específico do estudo, realizou-se a análise de perfil dos respondentes, sendo que 55,5% eram mulheres e 45,5% homens, o maior percentual de idade ficou entre 16 e 27 anos, 70,6% dos acadêmicos trabalham e estão em sua maioria solteiros 81,9%.

A fim de responder aos demais objetivos específicos do estudo, de verificar aspectos que os alunos de administração pesquisados utilizam para consumir de modo sustentável e de comparar o comportamento consumidor sustentável de alunos de uma instituição privada e de uma instituição pública. Realizaram-se as análises de acordo com a escala de Consumo Sustentável de Ribeiro & Veiga (2010).

A partir das análises realizadas, percebeu que a dimensão de economia de recursos foi a que apresentou mais aspectos positivos, onde ambas as instituições mostraram-se comprometidas com o aspecto de desligar aparelhos eletrodomésticos e luzes quando estes objetos não estão sendo utilizados. Porém, demonstraram-se indiferentes quanto ao cuidado com a economia de água. Diante disso, pode-se dizer que os acadêmicos demonstraram-se comprometidos e conscientes em dois aspectos do fator economia de recursos.

No que tange à consciência ecológica, obteve-se dados negativos, uma vez que os acadêmicos mostraram-se indiferentes quanto à escolha por partidos políticos que sejam sustentáveis, assim como parar de comprar de empresas que mostrem desrespeito pelo meio ambiente. Dentro do aspecto de

mudar de marca para comprar de empresas que demonstram essa preocupação, os acadêmicos de ambas as instituições afirmaram quase nunca realizar este comportamento.

Com relação a frugalidade também obteve-se em sua maioria dados negativos, nos quais os acadêmicos de ambas as instituições mostraram-se ser indiferentes quanto a reutilizar e consertar objetos em vez de jogá-los fora, assim como afirmaram quase nunca comprar produtos usados, obtendo uma variação de média nesse aspecto de 2,78 para 3,75.

Por fim, no fator que se refere à reciclagem tanto os alunos da instituição de graduação em administração pública quanto da instituição privada, afirmaram quase nunca separaram objetos de metal, vidro, papéis e plásticos, de modo que as médias variaram de 2,44 a 2,93. Dessa forma, pode-se dizer que os acadêmicos de ambas as instituições não se preocupam com a reciclagem.

Assim como qualquer estudo, algumas limitações merecem ser destacadas, dentre elas pode-se citar o tempo de coleta. Por ser uma amostra relativamente grande teve um tempo de coleta maior do que o esperado, de modo que não se teve tempo hábil para realizar análises estatísticas mais sofisticadas, mas mesmo assim os objetivos foram atingidos. Outro limitador foi a rejeição por parte de alguns acadêmicos para responder a pesquisa.

Como sugestões para estudos futuros, indica-se realizar uma pesquisa qualitativa, para comparar com os resultados quantitativos encontrados, com o objetivo de tentar identificar as causas ou o que leva os acadêmicos a não consumirem de modo sustentável. Ainda, pode-se reaplicar o estudo em outros locais, com culturas diferentes, o que poderia gerar resultados interessantes. Além disso, poderiam ser usadas metodologias distintas, tal como o experimento, que apresenta relações de causas e efeitos, que poderiam servir para uma análise mais específica.

REFERÊNCIAS

ABRELP. **Lixões ainda fazem parte da realidade do Brasil** In: reportagem Organics News Brasil Disponível em: < <https://www.organicsnewsbrasil.com.br/meio-ambiente/especial-lixoes/lixoes-ainda-fazem-parte-da-realidade-do-brasil-2/>>. Acesso em: 13 dez.2016.

AZEREDO. **Uma análise do consumo sustentável no segmento universitário**. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/uma-analise-do-consumo-sustentavel-no-segmento-universitario/58970/>>. Acesso em: 14 nov.2015.

AZEVEDO, C. J. **Concepção e práticas da população em relação ao lixo domiciliar na área de Uruguiana – RS**. Monografia de pós-Graduação. 1996. Disponível em: <www.seer.furg.br/remea/article/download/3321/1985>. Acesso em: 29 maio 2015

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BARBOSA, L; CAMPBELL, C. **Cultura, consumo, identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL, A.M; SANTOS, F. **Equilíbrio ambiental & resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: FAARTE, 2007.

CARVALHO, Isabel. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLLO. et al. **Comportamento do consumidor no processo de compra e consumo de produtos sustentáveis**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCYQFjABahUKEwiJw7qA45DJAhUFHJAKHZyEAiA&url=https://www.admpg.com.br/2015/2/down.php?id=3D1760%26q%3D1&usg=AFQjCNFB-pvoop9xIwpqXfuffSuYXMnokQ&bvm=bv.107467506,d.Y2I>. Acesso em: 22 nov.2015.

GOMES. G. **Consumo sustentável e comportamento dos universitários: discurso e práxis**, 2010. Disponível em: <<http://189.16.45.2/ojs/index.php/recadm/article/view/708/563>>. Acesso em: 15 maio 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Relatório 2010. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=1703&busca=1&t=ids-2010-pais-muestra-evolucion-en-los-indicadores-sostenibilidad-pero-aun-hay>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

KINLAW, D.C. **Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1997.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LIMA, R.O. **Marketing verde como um diferencial competitivo em empresas sustentáveis**. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Monografia_2010_Marketing%20Verde%20como%20Diferencial%20Competitivo%20em%20Empresas%20Sustentaveis_Renata%20de%20O.pdf&sourceid=ie7&rls=com.microsoft:en-US&ie=utf8&oe=utf8&gfe_rd=cr&ei=KnwXVdSoM4Sk8we6n4DYBw&gws_rd=ssl>. Acesso em: 29 mar. 2015.

LUZ. et al: **Desenvolvimento sustentável e consumo consciente na percepção dos alunos da faculdade sagrada família**. 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Desenvolvimento+sustent%C3%A1vel+e+consumo+consciente+na+percep%C3%A7%C3%A3o+dos+alunos+da+Faculdade+Sagrada+Fam%C3%ADlia&oeq=Desenvolvimento+sustent%C3%A1vel+e+consumo+consciente+na+percep%C3%A7%C3%A3o+dos+alunos+da+Faculdade+Sagrada+Fam%C3%ADlia&aqs=chrome..69i57.1250j0j7&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8. Acesso em: 14 nov.2015.

MAIMON, D. **Passaporte verde: gerencia ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MANUAL de Economia de Energia da PUCRS (MEE). 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/manualuse.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2015.

MARTINS, C.G; FERREIRA, M.R. **O survey como tipo de pesquisa na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção**. 2011. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg7/anais/T11_0362_1839.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2015.

MEIRELLES, M; SANTOS, M. **Educação ambiental uma construção participativa**. 2. ed. São Paulo, 2005.

PORTILHO, F. **Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a05>>. Acesso em: 02 abr.2015.

_____. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

RELATÓRIO do planeta sustentável. 2010. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/producao-destinacao-residuos-solidos-brasil-panorama-2010-abrelpe-625938.shtml>> Acesso em: 28 maio 2015.

RELATÓRIO: Consumo sustentável: Consumir sem consumir a mãe terra e o ser humano. 2011. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/08/31/consumo-sustentavel-artigo-de-ricardo-machado/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

RELATÓRIO: Painel intergovernamental sobre mudança climática da ONU. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/11/141102_ipcc_relatorio_fn>. Acesso em: 16 mar.2015.

RIBEIRO, J.A; VEIGA, R.T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. In: IV ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

STARK, L. **Lutando por nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

VELTER, A. N. **Um estudo dos determinantes ao comportamento pró-ambiental de professores universitários**. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3820>. Acesso em: 26 maio 2015.

VERNIER, J. **O meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2002.

WALDMAN, M; SCHNEIDER, D.M. **Guia ecológico doméstico**. São Paulo: Contexto, 2000.